



A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NO ATENDIMENTO ÀS MÃES USUÁRIAS DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS EM UMA UNIDADE NEONATAL

Carlos Inácio dos Santos Sobrinho

Universidade Federal de Alagoas

carlos.inacio.s@hotmail.com

Fayruz Helou Martins

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes

fa_helou@yahoo.com.br

Sarah Lins de Barros Moreira

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes

sarah_lab@hotmail.com

Tipo de Apresentação: Comunicação Oral

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Humanização (2003), tem em sua diretriz mais relevante - o acolhimento -, o respeito ao “sujeito único” que utiliza os serviços, uma postura de receber, escutar e tratar de forma qualificada e humanizada o usuário. **OBJETIVO:** Discutir a importância do acolhimento como prática humanizada em uma Unidade Neonatal do Município de Maceió. **MÉTODOS:** Relato de experiência de práticas de acolhimento realizadas pela Psicologia e Terapia Ocupacional. **RESULTADOS:** O acolhimento às mães da Unidade Neonatal que começa na admissão e permanece até a alta hospitalar tendo como conduta um acompanhamento multiprofissional, que favorece a construção de vínculo, além de assegurar nos serviços de saúde, acesso com responsabilização e resolutividade, permitindo uma intervenção eficiente e voltada para a singularidade do sujeito/família/equipe. Essa postura diferenciada contribui para uma melhor inserção das mães no processo de hospitalização de seus bebês a partir da construção da autonomia e protagonismo nos cuidados. **CONCLUSÃO:** O acolhimento como um processo em construção no SUS capaz de incluir os usuários nos serviços apresentou-se como dispositivo de um modelo de atenção à saúde centrada no atendimento integral do sujeito possibilitando a experiência de relações mais humanizadas entre usuários e trabalhadores. Assim, por se



tratar de um dispositivo em construção, enfrenta obstáculos, como a dificuldade de encaminhamento dentro da própria rede de saúde e falta de capacitação dos profissionais.

Palavras-chave: Acolhimento, Redução de Danos, Política Nacional de Humanização.

1. Introdução

A Política Nacional de Humanização (2003), tem em sua diretriz mais relevante - o acolhimento -, o respeito ao “sujeito único” que utiliza os serviços, uma postura de receber, escutar e tratar de forma qualificada e humanizada o usuário. Sendo assim, é uma postura ética que envolve várias dimensões em relação ao modo de perceber o outro, as relações de poder e o modo de organizar os espaços com adequação da ambiência, uma postura que assume um triplo compromisso: ético-político-estético.

Dessa forma, é preciso o manejo adequado da situação, com o acolher e não repreender, para a produção de vínculo entre usuária e bebê, usuárias e equipe, entendendo quem são essas mães que acessam o serviço e que muitas vezes, vivem em situação de rua. Uma questão que recebe múltiplos posicionamentos/olhares em nossa sociedade e muitos deles destituídos de um olhar integral sobre esse grupo populacional heterogêneo constituído por pessoas que possuem em comum a garantia da sobrevivência por meio de atividades produtivas desenvolvidas nas ruas, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados, e a não referência de moradia regular.

Diante disso, qual a importância do acolhimento nas práticas de saúde de uma Unidade Neonatal no cuidado humanizado às mães usuárias de álcool, tabaco e outras drogas?

2. Referencial Teórico

É importante colocar a Política Nacional de Humanização (PNH) em debate como uma atitude que nos coloca/convoca á reflexão/crítica na construção de um Sistema Único de Saúde que dá certo. Assim, tem-se buscado no cotidiano do trabalho em saúde articular na Unidade Neonatal os princípios doutrinários de universalidade, integralidade e equidade,



e os princípios organizacionais de descentralização, regionalização e hierarquização, ambos do SUS.

Outro destaque vai para a redução de danos enquanto abordagem ao fenômeno das drogas que visa minimizar danos sociais e à saúde associados ao uso de substâncias psicoativas, pois segundo Machado e Boarini (2013) *“é preciso lançar um olhar mais acurado sobre a configuração atual do cenário das drogas no País e responder às atuais demandas no campo da prevenção, como o álcool e o crack”*.

3. Metodologia

Este é um relato de experiência de práticas de acolhimento realizadas pela Psicologia e Terapia Ocupacional, realizado a partir da vivência e atuação profissional em uma Unidade Neonatal de um hospital-escola, no período de junho de 2016 a junho de 2017. As práticas incluem acolhimento após admissão da usuária, inserção em grupos de atividades recreativas, expressivas e de educação em saúde, oficina terapêutica de artesanato e rodas de conversas sobre as regras e rotinas do hospital e visita acompanhada aos leitos.

4. Resultados e Discussões

O acolhimento às mães da Unidade Neonatal que começa na admissão e permanece até a alta hospitalar tem como conduta um acompanhamento multiprofissional que favorece a construção de vínculo, além de assegurar nos serviços de saúde, acesso com responsabilização e resolutividade, permitindo uma intervenção eficiente e voltada para a singularidade do sujeito/família/equipe. Essa postura diferenciada contribui para uma melhor inserção das mães no processo de hospitalização de seus bebês a partir da construção da autonomia e protagonismo nos cuidados.

Nesse processo de hospitalização dos bebês e permanência das mães ocorrem espaços de fala e escuta para orientações quanto às questões específicas de amamentação com relação ao tabaco, o diálogo sobre a redução de danos e até a inserção em programa de tabagismo, bem como busca-se a rede de apoio multiprofissional, nutricional, odontológica e outras, já



que a experiência de estar com um bebê em uma Unidade Neonatal, se constitui como uma vivência nova, inesperada e imaginada, que devido a isso proporciona conflitos, mudanças e sofrimento.

5. Considerações finais

O acolhimento como um processo em construção no SUS capaz de incluir os usuários nos serviços apresentou-se como dispositivo de um modelo de atenção à saúde centrada no atendimento integral do sujeito possibilitando a experiência de relações mais humanizadas entre usuários e trabalhadores. Assim, por se tratar de um dispositivo em construção, enfrenta obstáculos, como a dificuldade de encaminhamento dentro da própria rede de saúde e falta de capacitação dos profissionais.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST e AIDS. (2003). A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: Documento Base para Gestores e Trabalhadores. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

BRAZ, F. A. F. A importância do acolhimento aos usuários da Atenção Básica: uma assistência humanizada. Campos Gerais: UFMG, 2013. 46 p. Tese (Especialização) – Programa de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

MACHADO, L. V.; BOARINI, M. L. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 33, p. 580-595, 2013.

MONTEIRO, R. J. S; et al. Acolhimento como Prática Humanizada no CAPS: Relato de Experiência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE, 2., 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Blucher, 2014.